



Rádio e política: a produção de sentido nos discursos radiofônicos de Juan Domingo Perón no Primeiro Peronismo (1946-1955)¹

Luã José Vaz CHAGAS²

Márcio FERNANDES³

Resumo:

O artigo apresenta um estudo sobre o momento de difusão do rádio e o papel de massificar discursos, notas, notícias, reportagens e nomes políticos. Historicamente posto como um meio de fácil acesso, a “capelinha”, como era chamada ainda nos anos 1920, foi uma ferramenta poderosa para a construção da imagem de políticos e fatos, ganhar eleições e ser uma estratégia para a governabilidade. Com base nos conceitos de produção de sentido de Eliseo Verón (1980), o trabalho faz uma análise semiótica de discursos que eram transmitidos em cadeias radiofônicas durante o Primeiro Peronismo de Juan Domingo Perón, na Argentina. A referência para análise de um dos pioneiros na utilização do meio são quatro áudios capitais veiculados em cadeia nacional entre 1946 e 1955. Assim, utiliza o modelo metodológico de análise semiótica e discute as formas estratégicas da presença política no rádio no período de massificação do meio na Argentina.

Palavras-chave:

Rádio. Populismo político. Perón. Verón.

Radio and politics: the production of meaning in the radio speeches of Juan Domingo Perón in the First Peronism (1946-1955)

247

Abstract:

The article presents a study about the moment of diffusion of the radio and the role of massifying speeches, notes, news, reports and political names. Historically regarded as an easily accessible medium was a powerful tool for building the image of politicians and facts, winning elections, and being a strategy for governance. Based on Eliseo Verón's concepts of meaning production (1980), the work makes a semiotic analysis of discourses that were transmitted in radio chains during the First Peronism of Juan Domingo Perón in Argentina. The reference for the analysis of one of the pioneers in the use of the medium is four national audits carried out in the national chain between 1946 and 1955. Thus, it uses the methodological model of semiotic analysis and discusses the strategic forms of the political presence in the radio in the period of massification in Argentina.

Keywords:

Radio. Political populism. Perón. Verón.

¹ Artigo revisto e ampliado após inclusão nos anais do V Colóquio Brasil-Argentina de Ciências da Comunicação, realizado em 2015 no Rio de Janeiro.

² Graduado em Jornalismo pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (PPGJor) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e doutorando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Bolsista da Fundação Carlos Chagas de Amparo à Pesquisa no Rio de Janeiro (FAPERJ). Email: luaanchagas@gmail.com

³ Bolsista produtividade pela Fundação Araucária (Paraná). Jornalista diplomado pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), com 20 anos de carreira em veículos do Brasil e do exterior. Orientador de Iniciação Científica (IC) e professor adjunto B do Departamento de Comunicação Social (DeCS) da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro). Líder do grupo de pesquisa “Conversas Latinas em Comunicação”. Doutor em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com doutoramento-sanduíche pela Universidade de Lisboa (UL). E-mail: marciorf@globo.com





Radio y política: la producción de sentido en los discursos radiofónicos de Juan Domingo Perón en el Primer Peronismo (1946-1955)

Resumen:

El artículo presenta un estudio sobre el momento de difusión de la radio y el papel de masificar discursos, notas, noticias, reportajes y nombres políticos. Históricamente puesto como un medio de fácil acceso, la "capelinha", como era llamada aún en los años 1920, fue una herramienta poderosa para la construcción de la imagen de políticos y hechos, ganar elecciones y ser una estrategia para la gobernabilidad. Con base en los conceptos de producción de sentido de Eliseo Verón (1980), el trabajo hace un análisis semiótico de discursos que se transmiten en cadenas radiofónicas durante el Primer Peronismo de Juan Domingo Perón, en Argentina. La referencia para el análisis de uno de los pioneros en la utilización del medio, son cuatro audios capitales vehiculados en cadena nacional entre 1946 y 1955. Así, utiliza el modelo metodológico de análisis semiótico y discute las formas estratégicas de la presencia política en la radio en el período de masificación del mismo, en Argentina.

Palabras clave:

Radio. Populismo político. Perón. Verón.

INTRODUÇÃO

O surgimento do rádio no Brasil e na Argentina tem suas semelhanças e diferenças, porém, da mesma forma, tem base na produção econômica e política de seus países. Em terras verde-amarelas, as primeiras transmissões ocorreram entre 1910 e 1920 por empresas como a Marconi's Wireless Telegraph Company e Western Electric Company, entre outras, antes da data dita como oficial no dia 7 de setembro de 1922, com o discurso de Epitácio Pessoa em uma exposição no centenário da Independência no Rio de Janeiro (FERRARETTO, 2017). A utilização dos recursos radiofônicos nessa data é parte da massificação e difusão do meio desde os seus primórdios, propiciando novas percepções sensoriais de acesso à comunicação. Dessa forma, a partir da década de 1930, a comunicação com as ondas hertzianas se tornou uma pedra fundamental na propagação e divulgação dos governos populistas brasileiros.

O modelo de desenvolvimento econômico da América Latina facilitou a chegada dos governos populistas, que encontraram nas emissoras uma forma eficiente de comunicação. Os períodos de Getúlio Vargas, que se iniciaram com a Revolução de 1930, tendo sequência com sua eleição direta em 1951, coincidem com o momento político e histórico pelo qual passou boa parte do território latino do continente. Caso similar, por exemplo, deu-se na Argentina com a presidência sob o comando de Juan Domingues Perón, eleito em 1946, 1951 e 1973. De acordo com Martín-Barbero (1997), de 1930 até 1960, o populismo se apresenta como estratégia política que rompe com as oligarquias dominantes e, presente na maioria das sociedades latino-americanas, é acompanhado de uma série de transformações na área da comunicação.



O desenvolvimento rápido de um meio particularmente barato e de fácil acesso à população da época, o rádio, está no bojo dessas transformações, proporcionadas pelo surgimento de novos meios de comunicação. No caso da Argentina, a programação variada, recheada de humor, músicas, transmissões esportivas, radiojornalismo e radioteatro, atraía os ouvintes para o aparelho. Com uma organização comercial diferenciada, as emissoras de radiodifusão tiveram uma popularização rápida na Argentina devido a um contexto econômico próspero antes da crise de 1929. Martín-Barbero (1997) sustenta que o sucesso passa dos mil aparelhos receptores em 1922 para um milhão e meio em 1936, além dos periódicos semanais que eram dedicados ao cotidiano das emissoras. Matallana (2006), no livro *Locos por la Radio*, afirma que nos anos 30 na Argentina existiam cerca de 525.000 aparelhos de rádio, uma média de 52,05 para cada mil habitantes, estando acima de países latino-americanos, como Brasil e México.

Durante os anos trinta, o rádio foi claramente “o novo meio de Comunicação” polifuncional, capaz de educar, cultivar e entreter. Porém, o avanço mais importante da radiofonia não se deu somente na extensão das emissoras, mas também nos ouvintes, potenciais compradores de aparelhos de Rádio. (MATALLANA, 2006, p. 33)

249

O uso político por Juan Domingo Perón é intensificado com a transmissão dos discursos, notícias e notas favorecendo as lideranças políticas que o apoiavam. Esse legado, portanto, é um ponto de partida para a presente investigação sobre como um contexto tão amplo (originado há cerca de 70 anos) pode influenciar ao longo dos anos a programação radiofônica e o uso político até os dias de hoje na nação vizinha ao Brasil. Mesmo após décadas de utilização do rádio com um fim político, as ditaduras militares e a redemocratização, as concessões continuam sob a administração de pessoas que detêm mandatos ou interesses diretos no setor governamental.

A partir desse contexto, com base no conceito de produção de sentido de Eliseo Verón (1980), o presente trabalho faz uma análise de quatro áudios capitais na história argentina, transmitidos em cadeia nacional por meio da poderosa *Subsecretaría de la Información*. O organismo criado por Juan Domingo Perón chegou a ter 1,2 mil funcionários que trabalhavam diretamente para a máquina de propaganda política governista (MATALLANA, 2006). Com isso, apontam-se aqui alguns fatores que favoreceram a construção da imagem peronista no cenário argentino e latino-americano.





O artigo tem suas origens em investigações realizadas durante a conclusão de curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, após mobilidade estudantil proporcionada por acordo de cooperação entre a Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) e a Universidad Nacional de Jujuy (UNJu), Argentina. A pesquisa durou duas semanas com visitas a centros históricos, coleta de áudios e participação em grupos de pesquisa da área no norte argentino.

A mídia e a produção de sentido social

A legitimação de Juan Domingo Perón como *Libertador da Nação* e a formação de correntes peronistas que marcam a história política da Argentina é resultado da utilização estratégica da comunicação, entre elas a cultura visual a partir dos cartazes e o rádio com a popularização crescente de receptores e emissoras no período. Fernandes (2012) descreve o uso indiscriminado das técnicas de propaganda visual para obter sucesso político. Os discursos ao ar livre eram transmitidos, na sua grande maioria, em cadeia nacional pelas rádios estatais e alinhadas à *Subsecretaría de la Información*, com o objetivo de levar a todo o país as mensagens presidenciais. Esse controle sobre a imprensa proporcionou o uso constante das emissoras de diversas formas para conquistar os ouvintes e divulgar as ações do regime. Ainda no Primeiro Peronismo, de acordo com Capelato (2009), a Constituição garantia a liberdade de imprensa, porém, com a preocupação em ampliar o horizonte de propaganda governista, a *Subsecretaría* cuidava de setores como relacionamento com a imprensa, difusão de conteúdos próprios, espetáculos públicos, arquivos gráficos e assim por diante. Outra estratégia adotada foi a criação da *Secretaría de Prensa e Difusión*, inspirada nos modelos de propaganda dos regimes nazifascistas da Alemanha e Itália (CAPELATO, 2009), cuja função era controlar e utilizar os meios de comunicação na ótica implantada pela propaganda alemã por Joseph Goebbels nos anos 1930 e 1940.

Em 1947, a proporção do rádio no país havia crescido de forma explosiva, existia uma rádio para cada dez habitantes (aproximadamente três milhões de aparelhos), porém a proporção de aparelhos para cada residência era de uma rádio para cada casa: o dobro da quantidade de ferros de passar e três vezes mais que fogões na vida cotidiana da Argentina do peronismo. Esses dados se acentuaram na capital [Buenos Aires], onde a cada cinco habitantes existia uma rádio. Nesse processo de consolidação do meio, começou-se a considerar a importância que tinha a penetração do rádio na vida cotidiana. Começou assim, uma discussão política acerca de qual





deveria ser a função do Estado, como entidade reguladora, discussão que girava basicamente ao redor de quanto devia então regular o que realmente se tratava de um serviço público. (MATALLANA, 2006, p. 158)

Com esse poderio sobre o rádio, Perón amplia as programações das emissoras, não somente com os discursos, mas também com radionovelas, noticiários, gêneros humorísticos, todos transmitidos em cadeia nacional. Nesse sentido, o processo criativo governista determina a forma de utilização das ondas radiofônicas e como a comunicação se torna um instrumento fundamental para a formação da imagem peronista, a partir de um contexto de poder político e cultural.

A construção de sentido, a partir dos discursos peronistas, parte do diálogo entre as mídias utilizadas e a gama de produtos oferecidos pelo governo durante o período. A saída de Perón da prisão, após o clamor do povo provocado pelas emissoras radiofônicas que propagavam os primeiros passos do líder, é um desses exemplos.

Perón chegou à Presidência da Argentina em 1946 e, com a persuasão e o uso de outros meios midiáticos complementares, construiu uma ponte para a formação de um dos principais personagens da América Latina e de milhares de seguidores do peronismo. Para a análise dos áudios dos discursos presidenciais, utiliza-se aqui a reflexão teórico-metodológica de Eliseo Verón (1980) para destacar aspectos linguísticos e o processo de produção de sentido em questões como o som e o tom de voz do presidente.

O papel do rádio na construção de sentido sobre Perón

Desde as primeiras transmissões, o rádio está em constante mudança, no conteúdo ou na linguagem da estrutura social que o envolve. A conquista do ouvinte, dos votos e a formação da imagem de líder da nação passa por uma série de códigos, mensagens e discursos que saíram dos alto-falantes e chegaram das mais diversas formas na realidade social em que viviam os argentinos do Primeiro Peronismo.

A proposta semiótica pós-saussuriana pretende aqui evidenciar a utilização de uma série de códigos e propriedades denominadas intrínsecas e a forma de se trabalhar com a utilização do som. Este artigo, portanto, define as propriedades teóricas não somente para evidenciar a apropriação do meio para garantir vantagens políticas de Juan Domingo Perón, mas também para debater a linguagem e a riqueza da utilização do som para tal feito.



(...) É evidente que o som, por exemplo, não tem, em si mesmo, propriedades “intrínsecas” das quais se possa falar de um ponto de vista semiótico: a matéria sonora é trabalhada diferentemente no interior de sistemas diferentes. Ela é recortada de forma descontínua na música (no sentido clássico do termo); existe de forma (relativamente) descontínua na linguagem, no nível do componente fonológico; é, em troca, codificada de forma contínua nos fenômenos ditos paralinguísticos; ao que tudo indica, há elementos de “semelhança” nos sons imitativos, etc. Em resumo, uma matéria não tem, a bem dizer, propriedades próprias que sejam pertinentes à semiologia, mas apenas na medida em que esta matéria é matéria significante. Trata-se sempre então da análise de uma matéria já investida por um conjunto determinado de regras. Por conseguinte, torna-se essencial identificar tais regras, independente das matérias que elas possam investir num sistema dado. Com efeito, as mesmas regras podem investir matérias diferentes. (VERÓN, 1980, p. 65-66).

A partir dessa noção de um código e matérias significantes, o estudo é realizado em um sistema determinado de regras para identificar os efeitos de sentido presentes no objeto, partindo do princípio de que nesses códigos devem ser observadas as condições de produção e as condições de interpretação dos significados a partir das características apresentadas nos conteúdos. Com isso, Verón (1980) define um conjunto de processos de significação, que passa pelas matérias significantes e as regras constitutivas, ou seja, o investimento em uma matéria específica a torna disponível para outros níveis de operações, sendo o objeto responsável por disponibilizar novas frentes de atuação ou de análise, o principal e verdadeiro ponto de partida semiológica.

Todas essas dimensões juntas formam oito combinações possíveis de análise, segundo o autor (1980), pois não definem propriedades da matéria em si. Tratam-se de convenções determinantes de hipóteses perceptivas e não de características objetivas da realidade material. Do ponto de vista semiológico, uma matéria não é em si mesma, nem contínua, nem descontínua, porém, recebe sobre si uma série de outros fatores sociais e contextuais, regras constitutivas como normas sociais que tem a função de estruturar a percepção desses “áudios” (no nosso caso) como matérias significantes.

A distinção entre as matérias e as regras constitutivas pode nos auxiliar a tornar mais claro este problema. Trata-se, seguramente, de uma convenção, o que significa, muito simplesmente, que o sistema de emissões simbólicas no interior da ação é sempre investido pela cultura: “o mesmo fragmento da ação (descrito como uma sucessão anatômica de movimentos) remete a uma determinada sequência ou a um outro fragmento determinado, numa cultura; pode remeter a outras sequências ou fragmentos em culturas diferentes. (VERÓN, 1980, p.





Essas sequências tornam os objetos matérias significantes, aquilo que Verón define como *tecido de remissões* em relação aos sistemas de ação e aqueles que estão ligados uns aos outros. Todo esse sistema obedece à regra simbólica de contiguidade, considerando, então, que quando os objetos são inseridos num espaço contínuo com uma série de regras e características que formam o código, o autor (1980) afirma que é possível realizar a primeira estimativa do pacote significativo da ação-espaco-objetos.

Assim como Verón, o caráter linear-temporal é abordado nos estudos de Spa (2008) como um fundamento para identificar os vários pontos de análise do objeto. Por isso, a importância de, quando se analisar os objetos relacionados à comunicação radiofônica, serem observadas tanto as operações investidas na matéria, como as condições de produção e as condições de interpretação dos significados, ou seja, não se desligar do contexto que envolve a transmissão dos discursos. No nosso caso, a estrutura contextual é formada pelo crescimento do rádio na Argentina e uma apropriação do governo de Perón para a disseminação do discurso político.

A partir dessa conceituação, tanto Verón (1980) como Spa (2008) consideram os discursos e o conjunto de matérias significantes como resultados de um complexo processo de produção. A noção de código será empregada para designar uma matéria significativa e não apenas um signo, como são constituídos os discursos analisados no seu conjunto. Nesse sentido, representam e constroem operações de sentido envolvidas por várias questões culturais e sociais. O discurso em si não é nunca monocódigo, mas composto de vários fatores que desempenham sua significação, seja pelo discurso falado ou da escrita, há sempre regras paralinguísticas que não podem ser reduzidas ao código da língua (VERÓN, 1980).

Esse é o ponto de partida para a análise dos discursos de Perón, constituídos por fatores como as condições de produção, além de diversas operações de sentido presentes na forma com que a fala era propagada. A comunicação é assim um conjunto de códigos que devem ser percebidos diante das operações em um sistema de regras fundamentais para a definição de sentido das matérias significantes e suas práticas sociais. O discurso do líder no meio radiofônico, como produtor de significação remete para a garantia de governabilidade, formação da imagem e a popularização do governo/regime.

O rádio participa do conjunto de códigos no Primeiro Peronismo com fatores de significação que Verón (1980) e Spa (2008) determinam como pontos primordiais para a





análise. A segurança, com a circunspeção e lentidão na dicção das palavras, as formas da pronúncia, a altivez na voz associada ao modelo do discurso fascista no rádio, o tom melancólico, típico dos discursos pseudo-literários. Todas questões centrais na análise dos códigos e a produção de sentido dos discursos: “Entre as possibilidades retóricas instantâneas salientam-se todos os meios particulares de sua componente falada: a entonação, o sotaque, a admiração e figuras retóricas como a ironia, o discurso irônico, os desrezos, a euforia reconhecida por um determinado falsete no tom de voz” (SPA, 2008, p. 285).

Os áudios de Perón

Os áudios aqui analisados são referentes aos discursos transmitidos em cadeia radiofônica no Primeiro Peronismo (1946-1955), na Argentina. O período estudado compreende, como afirma Ferraretto (2012), a fase da difusão do rádio, de 1930 até 1960, com o início da exploração das potencialidades das novas tecnologias alinhadas ao desenvolvimento econômico do país. Com esse novo espectro comunicacional, a utilização do meio foi sendo incorporada para garantir a governabilidade e instituir com força no cotidiano argentino a política peronista.

Já desde o início dos anos 1940, o meio havia se tornado na Argentina uma importante arma para a construção política, transmissão dos discursos e a formação de um público fiel e ouvinte que acompanhava as ações do governo. Os discursos não se restringiam à praça, à obra inaugurada, ao local onde Perón estava presente, mas à grande parte da população, que pelos alto falantes do rádio ouviam os feitos do peronismo (MATALLANA, 2006).

Nesse contexto, podemos pensar sobre os áudios e a importância do meio rádio para o Peronismo desde os primeiros atos do governo. A criação de personagens humorísticos, como o *Mordisquito*, interpretado pelo radialista Enrique Discépolo nos anos 50, é um dos exemplos para além do radioteatro, que tinha Eva Perón como a principal atriz proclamadora das benfeitorias do governo argentino. Haussen (1997, p. 52) afirma que “o rádio vai ser fundamental para a gestação do sentimento nacional, na tradução da ideia de nação em sentimento e cotidianidade”. Capelato (2009) argumenta que Eva teve um papel preponderante no controle do rádio, conseguindo no governo a partir de 1946 o domínio de grande parte das emissoras, influenciando na mudança da programação, desde as músicas até discursos que eram transmitidos em boletins diários





de meia hora.

Um outro exemplo do processo de produção de sentido na formação da imagem peronista está no alto número de discursos no Dia dos Trabalhadores (01 de maio) dispersos entre as programações e repetidos ao longo de semanas pelas emissoras públicas e privadas ligadas ao *staff* peronista (MATALLANA, 2006). Há também o caso emblemático de 1945, no dia 17 de outubro, dia da libertação de Juan Domingo da prisão da Ilha de San Martín. A data ainda é lembrada como uma das maiores mobilizações da história do movimento operário e sindical argentino, quando milhares, ao lado de Eva Perón, foram até a Praça de Maio (no centro de Buenos Aires, em frente ao palácio presidencial) exigir a libertação de Perón, então secretário de Trabalho do país. Em sua gestão a frente da pasta, havia garantido direitos aos trabalhadores, tais como o 13º salário, redução da jornada de trabalho, aposentadoria e férias remuneradas. A prisão no dia 9 de outubro de 1945 veio após a renúncia ao cargo que tinha como secretário e vice-presidente, por conta do golpe civil militar que provocou uma crise no governo da época.

Após a libertação em 17 de outubro, Perón foi à Rádio Nacional, a mais ouvida no país naquele momento, e falou à nação. No trecho reproduzido abaixo, é possível encontrar algumas características que pontuamos neste trabalho, como os aplausos, as pausas no discurso e a estrutura social em que está envolvido.

255

- Silêncio e clamor da multidão

Trabajadores [silêncio] Trabajadores. Muchas veces, muchas veces he assistido a reuniones de trabajadores, siempre he sentido, una enorme satisfacción, pero desde hoy sentiré un verdadero orgullo de Argentina [aplausos], porque interpreto esto movimiento colectivo, como el reconocimiento de una consciencia de los trabajadores [aplausos], de una consciencia de los trabajadores, que es lo único que puede hacer grande e inmortal la Patria [aplausos]. Que sea, que sea desde esta hora que será histórica para la república, el coronel Perón un vínculo, un vínculo de unión. Que sea esta unidad indestructible e infinita para que nuestro pueblo no solamente posea la felicidad, sino que también sepa dignamente defenderla [aplausos]. Disse que tenía três honras em mi vida, la de ser soldado [pausa para aplausos], la de ser un patriota e la de ser el primer trabajador argentino.

(PERÓN, 17 out. 1945).⁴

⁴ Áudio do trecho do discurso de Juan Domingo Perón, após sua libertação no dia 17 de outubro de 1945: - Silêncio e coro da Multidão

Trabalhadores [silêncio] trabalhadores. Muitas vezes, muitas vezes eu tenho assistido a reuniões de trabalhadores, sempre senti uma enorme satisfação, mas a partir de hoje sentirei um verdadeiro orgulho de Argentina [aplausos] porque interpreto esse movimento coletivo, como o reconhecimento de uma consciência dos trabalhadores [aplausos], de uma consciência dos trabalhadores, que é o único que pode fazer grande e imortal a Pátria [aplausos]. Que seja a partir deste momento, que será histórico para a





Se Verón (1980) afirma que o discurso nunca é um monocódigo, podemos encontrar aqui os vários aspectos que envolvem os códigos de significação desse discurso. O primeiro deles, o momento e o apelo popular que com a multidão na Praça de Maio exigia a libertação de um líder populista que garantiu a aprovação de leis trabalhistas inovadoras para a época e foi preso após renunciar num ambiente que clamava por Democracia, já que um governo militar estava em andamento por volta de 1945. O discurso em meio aos aplausos e o clamor da multidão foram transmitidos em cadeia para todo o país pelas rádios estatais, gerando a ritualização do escutar o discurso, do interpretar as palavras do líder que iria se tornar o presidente da República e depois seu *Libertador*. Estratégia essa que Verón (1980) nomina como Processo de Produção de Sentido, com o discurso em si, o apelo, as palavras, a utilização do silêncio, as palmas, o clamor e as diversas vezes em que Perón se coloca como o primeiro trabalhador da Argentina, num discurso populista e conquistador de massas.

Já o segundo áudio analisado está inserido em um Peronismo já bastante envolvido com o meio rádio. Perón havia assumido o país em uma época de ascensão econômica ao lado dos trabalhadores que foram às ruas pedir a sua libertação em 1945. Com o rádio nas mãos e intensa propaganda do governo, o discurso a seguir se passa em 1949, dias antes da inserção das políticas trabalhistas na nova Constituição promulgada naquele ano, um feito único na história portenha. A desesperança dos descamisados era substituída pelo clamor das ruas e pela ascensão cada vez maior do *Libertador de la República*.

[Trilha sonora calma] Eramos un pequeño país, sometido al Capitalismo internacional, que ahogava nuestra economía y especulaba con el hambre de los trabajadores argentinos. Eramos un país sin rumbo, ahora el rumbo es el rumbo de la Patria, es nuestro rumbo, vamos donde queremos ir [pausa e aplausos] y todavía nos permitimos ofrecer a la humanidad el rumbo nuevo de nuestro justicialismo [pausa e aumento no volume da trilha]. Podemos decir con legítimo orgullo, que trabajamos juntos hemos construido, sobre la vieja Argentina injusta, vendida y traicionada, esta nueva Argentina, justa, libre y soberana [aplausos]. (PERÓN).⁵

República, coronel Perón um vínculo, um vínculo de união. Que seja essa unidade indestrutível e infinita para que o nosso povo não tenha somente a felicidade, não só unidade, mas que também saiba dignamente se defender [aplausos]. Disse que tinha três honras em minha vida, a de ser soldado [pausa para aplausos], a de ser um patriota e a de ser o primeiro trabalhador argentino. (Tradução nossa).

⁵ Áudio do discurso proferido na aprovação da Constituição Justicialista:

[Trilha sonora calma] Éramos un pequeño país, submetido ao capitalismo internacional, que afogava nossa economia e especulava com a fome dos trabalhadores argentinos. Éramos un país sem rumbo, agora o rumbo é a direção do país, é o nosso curso, vamos aonde queremos ir [pausa e aplausos] e ainda nos





Nesse código, a presença da trilha sonora e do discurso reafirmando um novo país, um novo Estado de Direito com a Constituição justicialista de 1949, a presença dos recursos da edição e da dramatização do discurso de Perón e Evita são demonstrações claras da importância das condições de produção como um fator preponderante na produção de sentido do que era o governo peronista. A edição, por exemplo, era um componente de luxo para a época, pensada como condições que facilitam a transmissão e uma posição diferenciada, em que a voz, a trilha sonora, os sons estão muito próximas da realidade física e psíquica do homem.

Já o terceiro áudio analisado se passa no dia 1º de maio de 1952, no tradicional discurso do Dia do Trabalhador. Outras características podem ser encontradas na transmissão, como a sempre presente aclamação em meio às pausas nos discursos, uma herança do estilo de discurso fascista, de acordo com Spa (2008). A segurança, a lentidão na dicção, a altivez na voz era típico do estilo que Mussolini e Hitler utilizavam para a conquista da multidão.

Para vencer-lo, solamente necesitamos una Argentina unida, necesitamos terminar con los traidores, necesitamos solidificar la solidaridad del pueblo en forma de reunir un ejercito civil de la nación, capaz de enfrentar a todas las formas de la tierra [aplausos]. Por esto compañeros [pausa], esto primer de mayo [pausa], que tiene la virtud de poner en contato nos corazones de los trabajadores que fuerma nuestro pueblo virtuoso e grato [pausa]. Por esto, esto 1º de mayo, que nos permite unirnos una vez mais nesta plaza de nuestro recuerdo, nos está comprometiendo frente al pueblo y frente a la história, para que unidos realizamos por lo que estea por realizar cumpliendo los case 10 años que por primera vez nuestro pueblo, unidos venceremos [aplausos e gritos de unidos venceremos]. (PERÓN, 1º. maio 1952).⁶

257

permitimos ofrecer à humanidade a nova direção do nosso justicialismo [pausa e aumento do volume da trilha]. Podemos dizer com legítimo orgulho, trabalhamos juntos para construir sobre a antiga Argentina injusta, vendida e entregue, esta nova Argentina, justa, livre e soberana [aplausos]. (Tradução nossa).

⁶ Fragmento do discurso de Perón no dia 1º de maio de 1952, na Praça de Maio:

Para vencer apenas necesitamos de una Argentina unida, necesitamos acabar con traidores, necesitamos solidificar a solidaridad do povo, reunindo um exército civil da nação, capaz de enfrentar a todas as formas da terra [aplausos]. Por isto, companheiros [pausa], este Primeiro de Maio [pausa], que tem a virtude de colocar em contato nos corações dos trabalhadores que formam nosso povo virtuoso e agradável [pausa]. Por isto, este 1º de maio, que nos permite nos unir uma vez mais nessa praça de nossa memória, nos está comprometendo frente ao povo e frente à história, para que juntos realizemos pelo que esteja completando os quase 10 anos que pela primeira vez nosso povo, unido, venceu [aplausos e gritos de *unidos venceremos*]. (Tradução nossa).





Com base na afirmação de que o discurso é sempre uma mensagem situada, produzida por alguém e endereçada a alguém (VERÓN, 1980), podemos ir para além dos objetos presentes nesse código radiofônico, como as pausas, os aplausos e o clamor popular irradiado para todo o país. A mensagem como palavra incitando a população no Dia do Trabalhador para que a multidão dê apoio às ações do governo de Perón pode ser encontrada na frase repetida pelos presentes na Praça de Maio: “Unidos venceremos”. Naquele momento, Perón sofria grandes críticas da oposição, principalmente por parte dos empregadores, que viam com receio os direitos trabalhistas e a união do governo com os sindicalistas. As mensagens unem o código enquanto som, texto e forma, como apontam Verón (1980) e Spa (2008), com peculiaridades como edições para sua retransmissão diária durante a programação radiofônica (condições de produção), o texto enquanto modalidade de expressão dos desejos do governo peronista e a forma envolvendo a realidade social em volta e o contexto onde está inserido. Esse conjunto de regras torna o discurso, o áudio retransmitido, uma matéria significativa produtora de diversos sentidos entre os ouvintes em todo o país.

O quarto e último áudio analisado retrata um Peronismo altamente desenvolvido, onde encontramos alguns dos fatores que evidenciam a busca pela ritualização dos costumes de acompanhar o conteúdo midiático peronista. O contexto é o discurso no dia 16 de junho de 1955, já no final do Primeiro Peronismo, três meses antes de sua saída do poder por um golpe militar que não deixa de ser bastante inesperado (por conta do elevado índice de apoio popular desfrutado pelo general Perón naqueles anos). Perón havia governado nove anos com o apoio crescente das massas e ao mesmo tempo de parte da burguesia portenha. Sem Eva Perón, o líder continuava à frente das massas, porém, tinha uma grande rejeição em parte do Exército e da oposição, que viram um crescimento ainda maior do regime após a vitória nas eleições de 1952.

A la violència le hemos de contestar con una violencia mayor [aplausos e pausa repentina por causa de possível edição]. Con nuestra tolerancia exagerada nos hemos ganado el derecho de reprimirlos violentament [aplausos e corte]. Y desde ya, establecemos como una conducta permanente para nuestro movimiento. Aquel que en cualquier lugar intente alterar el orden en contra de las autoridades constituidas o en contra de la Ley o de la Constitución, puede ser muerto por cualquier argentino [aplausos e corte]. Esta conducta que ha de seguir todo peronista no solamente va dirigida contra los que ejecutan sin a también contra los que conspiran o inciten [aplausos e corte]. La consigna para todo peronista, esté aislado o dentro de una organización es contestar a una acción violenta con otra mas violenta





[aplausos e corte]. Y cuando uno de los nuestros caiga, caerán cinco de los de ellos [aplausos].⁷ (PERÓN, 16 jun. 1955).

A análise textual demonstra que mesmo com os ataques sofridos pelo governo em seu fim, a estratégia de tentar incorporar a população ao movimento peronista continuava. Por si só, o som é completo de códigos que podem ser pensados como estratégias de atenção por meio do rádio, como os aplausos e cortes rápidos ao fim de cada um, o que facilita a compreensão, mantém a dinamicidade do meio, e permite uma possibilidade de edição para transmissão em cadeia para várias partes do país. Quanto à forma, enquanto parte do pacote que Verón (1980) define como ação-espaço-objetos, o presidente se apropria do meio e do contexto para manter as garantias de governabilidade dentro do conjunto de regras necessárias para a produção de um sentido único e massificador na América Latina.

Considerações finais

Desde a libertação da prisão no dia 17 de outubro de 1945 até a queda em 1955, o Primeiro Peronismo deixou um legado na propaganda política do século XX por meio do rádio na América Latina. Ao contrário de outros estilos de governos populistas como o de Getúlio Vargas, no Brasil, o líder não se utilizou somente de programetes ou formatos isolados, de noticiários jornalísticos esparsos ou da difusão eventual dos seus discursos em cadeia de rádio por todo o país.

O estudo sobre os discursos de Perón, ainda na fase de difusão do rádio, evidencia o uso político como uma estratégia de propaganda do sentimento peronista no país. Os discursos eram feitos diante da população e depois editados e retransmitidos a todo o país em cadeias radiofônicas, demonstrando o valor dado pelo governo para a propaganda política em si. Perón foi, entre as lideranças do século XX, um dos mais

⁷ Fragmento do discurso de Juan Domingo Perón no dia 16 de junho de 1955:

À violência temos de responder com uma violência maior [aplausos e súbita pausa por causa de possível edição]. Com a nossa tolerância exagerada ganhamos o direito de reprimi-los violentamente [aplausos e corte]. E a partir de agora, estabelecemos como uma conduta permanente para nosso movimento. Aquele que em qualquer lugar tente alterar a ordem contra as autoridades constituídas ou contra a Lei ou a Constituição pode ser morto por qualquer argentino [aplausos e corte]. Esta conduta a ser seguida por todo peronista não somente é dirigida contra quem executa, mas também contra aqueles que conspiram ou incitam [aplausos e corte]. O *slogan* para todo peronista, esteja isolado ou dentro de uma organização, é responder a uma ação violenta com outra mais violenta [aplausos e corte]. E quando um dos nossos cair, cairão cinco dos deles [aplausos]. (Tradução nossa).





originais nesse quesito, tendo no meio radiofônico uma ponte para levantar os feitos de um estilo de governar e a imagem de um líder, a figura do *Libertador de la República*.

Os quatro áudios são apenas recortes de um período do Peronismo na Argentina que incitou a participação dos chamados *descamisados*, dos pobres, dos trabalhadores e ao mesmo tempo da burguesia. Essa manifestação ritual por meio do rádio na difusão de discursos, na criação de programas, na apropriação dos meios disponíveis e com os recursos da tecnologia da época criou um vínculo com a sociedade e um público ouvinte massivo no país. O processo de produção de sentido que Verón (1980) destaca como uma convenção que carrega uma série de emissões simbólicas por meio da cultura é uma mostra de como o sentimento peronista foi formado com ações e estratégias comunicacionais.

Idosos, jovens, militantes, burgueses e trabalhadores que ligavam o rádio e tinham horários específicos para ouvir os feitos políticos, suas mensagens e seus pensamentos para a população. Esse era o espaço que o político utilizava para manifestar e gerar os mais diversos sentimentos, como aqueles que ainda estão estampados pelas ruas da Argentina, pelos discursos apaixonados sobre Evita, sobre Perón e o movimento em si, seja de esquerda, de centro, de direita, mas seja peronista. Por outro lado, regimes populistas como o argentino ou de Vargas, no Brasil, deram as primeiras pistas para o expressivo interesse dos políticos pelas concessões radiofônicas.

Submetido em 14.02.2016

Aceito em 31.07.2016

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CAPELATO, Maria Helena Rolim. **Multidões em cena**: propaganda política no Varguismo e no Peronismo. São Paulo: Unesp, 2009.

FERRARETTO, Luiz Artur. O rádio antes do rádio: o Brasil como mercado para a indústria eletroeletrônica (1910-1920). In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 11., 2017, São Paulo, ALCAR.

FERRARETTO, Luiz Artur. Uma proposta de periodização para a história do rádio no Brasil. **Eptic** – Revista Eletrônica Internacional de Economia Política das Tecnologias de Informação e Comunicação. Aracaju, Observatório de Economia e Comunicação da Universidade Federal de Sergipe, v. 14, n. 2, maio/ago. 2012. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/epitic/article/view/418>>.

FERNANDES, Marcio. **A cultura do visual no Primeiro Peronismo (1946-1955)** – em cartaz, poder disciplinar, memória e felicidade tecnicolor. 2012. Tese (Doutorado) -





Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

HAUSSEN, Dóris Fagundes. **Rádio e política**: tempos de Vargas e Perón. Porto Alegre: Edipucrs, 1997.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: Comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

MATALLANA, Andrea. **Locos por la Radio** - una historia social de la radiofonía en la Argentina, 1923-1947. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2006.

PERÓN, Juan Domingo. Discurso de liberación el 17 de octubre de 1945. Radio Nacional: Buenos Aires, 1945.

PERÓN, Juan Domingo. Discurso pronunciado en la aprobación de la Constitución Judicial. Radio Nacional: Buenos Aires, 1949.

PERÓN, Juan Domingo. Discurso de Perón el 1 de mayo de 1952. Radio Nacional: Buenos Aires, 1952.

PERÓN, Juan Domingo. Discurso de Perón en el 16 de junio de 1955. Radio Nacional: Buenos Aires, 1955.

SPA, Miguel de Moragas. Perspectiva semiótica da Comunicação radiofônica. In: MEDITSCH, Eduardo; ZUCOLOTO, Valci (Org.). **Teorias do rádio** – textos e contextos. Florianópolis: Insular, v. II, 2008.

VERÓN, Eliseo. **A produção de sentido**. São Paulo: Cultrix, 1980.